

Informativo MPE FIERN | Informativo da Micro e Pequena Empresa - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte.

COMPEM: Presidente da FIERN e do COMPEM/CNI: **Amaro Sales de Araújo.** | Presidente da COMPEM/FIERN: **Heyder de Almeida Dantas.**

Para mais informações – Ernani Bandeira de Melo Neto – Assessor Corporativo e Secretário Executivo das Comissões Temáticas da FIERN – (84) 3204-6220 - ernanibandeira@fiern.org.br.

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 2860 - Lagoa Nova - Natal/RN | CEP: 59075-900 | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Agenda do Sistema FIERN

25/08/2016 – PDA FIERN – Curso como prevenir problemas ambientais – Setor de alimentos. Horário: Das 08:30 às 17:30. Local: FIERN - Espaço Candinha Bezerra. Contato Márcia Segundo, 84-3204-6301 / marciasegundo@fiern.org.br

Compras Governamentais

Editais Publicados. Links:

[Governo do Estado do Rio Grande do Norte](#)

[Portal SEBRAE – Licitações abertas – RN e BR](#)

[Prefeitura de Caicó/RN](#)

[Prefeitura de Macaíba/RN](#)

[Prefeitura de Mossoró/RN](#)

[Prefeitura de Natal/RN](#)

[Prefeitura de Parnamirim/RN](#)

[Prefeitura de Pau dos Ferros/RN](#)

[Prefeitura de São Gonçalo do Amarante/RN](#)

[Universidade Federal do Rio Grande do Norte](#)

Indicadores Econômicos

O **Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi)**, calculado pelo **IBGE**, apresentou variação de 0,20% em julho, ficando 0,82% abaixo da taxa de junho (1,02%). O acumulado nos doze meses foi para 6,47%, inferior aos 6,99% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. Em julho de 2015 o índice havia sido 0,69%. O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em junho fechou em R\$ 1.007,75, subiu para R\$ 1.009,76 em julho, sendo R\$ 527,97 relativos aos materiais e R\$ 481,79 à mão de obra. A parcela dos materiais apresentou queda de 0,11%, enquanto havia registrado aumento em junho (0,16%). Já a parcela da mão de obra teve alta de 0,54%, embora tenha recuado 1,43% em relação ao mês anterior (1,97%). De janeiro a julho deste ano os acumulados foram 2,30% (materiais) e 7,68% (mão de obra), enquanto em doze meses acumularam 3,56% (materiais) e 9,83% (mão de obra). O Nordeste (0,48%) ficou com a maior variação regional em julho e as demais: 0,06% (Norte), 0,06% (Sudeste), 0,19% (Sul) e 0,03% (Centro-Oeste). Os custos regionais, por metro quadrado, foram: R\$ 1.017,74 (Norte); R\$ 938,97 (Nordeste); R\$ 1.060,85 (Sudeste); R\$ 1.034,04 (Sul) e R\$ 1.000,06 (Centro-Oeste).. [Portal IBGE – INCC.](#)

Interesse M P E

RN formaliza 6,3 mil novos negócios no primeiro semestre

O Rio Grande do Norte encerrou o primeiro semestre do ano com a criação de 6.325 novos negócios, enquadrados como Microempreendedor Individual (MEI). Com isso, o Estado já possui 83.785 negócios nessa categoria jurídica, que envolve empresas e profissionais que trabalham por conta própria e faturam até R\$ 60 mil por ano. Apesar do avanço, a quantidade de formalizações no acumulado de janeiro a junho é 5,6% menor do que foi registrado no mesmo período do ano passado, quando foram criadas 6.682 empresas no estado. Os dados sobre a criação de novas empresas nos últimos 13 meses estão na décima quarta edição do Observatório dos Pequenos Negócios, uma síntese conjuntural da economia potiguar elaborada mensalmente pelo Sebrae no Rio Grande do Norte. O material completo está disponível no Portal do Sebrae (www.rn.sebrae.com.br) na seção 'Boletim Econômico para MPE's. O estudo também analisa o comportamento da balança comercial do estado nos primeiros seis meses. O valor das exportações potiguares alcançou US\$ 113,8 milhões, um decréscimo de 22,1% sobre igual período de 2015. As importações tiveram queda bem menor, de aproximadamente 3,5%, com o valor de US\$ 90,2 milhões. Com isso, a balança comercial fecha o semestre com um superávit de US\$ 23,6 milhões. **Mais exportados** - Os produtos mais exportados foram o sal marinho (US\$ 15,1 milhões), as castanhas de caju (US\$ 13,8 milhões), melões (US\$ 13,6 milhões) e mamões (US\$ 6,2 milhões). Já as importações foram lideradas pelo trigo e as misturas de trigo, que comercializou US\$ 27,8 milhões. Também apareceram nas importações do semestre os fornos não elétricos para ustulação (expelir uma substância de outra) de minérios e metais, que totalizaram US\$ 6,5 milhões. O Estado também importou polietileno (US\$ 2,9 milhões), ferro e aço fundido (US\$ 2,8 milhões) e PVC (US\$ 2,4 milhões). Em relação ao saldo de empregos eletivos no semestre, o Observatório dos Pequenos Negócios revela que o Rio Grande do Norte perdeu 15.824 vagas de trabalho, a pior situação iguais períodos, dos últimos cinco anos. Nesses anos, considerando-se as vagas criadas (2012 e 2014), menos as extintas (2013, 2015 e 2016), é constatada a perda de 20.755 empregos formais. A extinção de vagas, em 2016, foi maior do que a de 2015 em 80,7%. Todas as atividades econômicas registraram saldos negativos, concentrados em: comércio, construção civil, indústria de transformação, agropecuária e serviços, com quedas de 4.326, 3.365, 3.075, 2.446, e 2.409, respectivamente. Nesse período, o Rio Grande do Norte arrecadou R\$ 2.319,5 milhões, referentes ao ICMS. Isso representa um aumento nominal de 5,5% em relação a igual período de 2015, o menor crescimento da série analisada. Entre o início e o final da série o crescimento nominal foi de 35,1%, enquanto o índice de inflação, nesse período, foi de 36,1% (calculado pelo INPC).

[Portal Agência Sebrae de Notícias.](#)

Renegociação de dívidas com recursos do FNO, FNE, FCO, FINAM e FINOR

PL 05992/2016 do deputado Jorge Côrte Real (PTB/PE), que "Estabelece condições para renegociação de débitos em operações com os Fundos Constitucionais de Financiamento FNO, FNE e FCO, bem com os Fundos de Investimentos Regionais FINAM e FINOR". Esse Projeto autoriza a repactuação de dívidas oriundas de operações de crédito, contratadas junto as instituições financeiras administradoras, com recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento FNO, FNE e FCO e com os Fundos de Investimentos da Amazônia (FINAM) e do Nordeste (FINOR). A renegociação abrangerá dívidas relativas a contratos de financiamento celebrados até 31 de dezembro de 1999. A amortização dos novos saldos devedores apurados dar-se-á em até 12 anos, a partir da data da repactuação, de acordo com a capacidade de pagamento do devedor. Os mutuários interessados na repactuação terão 180 dias para formalizar junto às instituições financeiras sua intenção, que deverão formalizar o instrumento de repactuação em até 180 dias. Ficam excluídas da renegociação as dívidas oriundas de operações de crédito rural anteriormente negociadas. Rebates - sobre os saldos devedores das operações apurados na data da repactuação serão aplicados rebates equivalentes aos seguintes percentuais: a) Para microempresas: 35%; b) Para empresas de pequeno porte: 30%; c) Para empresas de médio e grande porte: 25%. [Portal da Indústria CNI – Informe Legislativo 026/2016.](#)

Interesse Geral da Indústria

Mercado projeta queda da economia em 3,2% e inflação em 7,31% este ano

Instituições financeiras consultadas pelo Banco Central (BC) ajustaram, pela terceira semana consecutiva, a estimativa de encolhimento da economia. Desta vez, a projeção de queda do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, passou de 3,23% para 3,20%. Para 2017, a projeção de crescimento segue em 1,1% há quatro semanas seguidas. As projeções fazem parte de pesquisa feita todas as semanas pelo BC sobre os principais indicadores da economia. O levantamento é divulgado às segundas-feiras. A projeção das instituições financeiras para a inflação, medida pelo IPCA, subiu de 7,20% para 7,31% este ano, e permanece em 5,14%, em 2017. As estimativas estão distantes do centro da meta de inflação de 4,5%. Para 2016, a projeção ultrapassa também o limite superior da meta que é 6,5%. O teto da meta em 2017 é 6%. **Reflexos nos preços** - Quando o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central aumenta a Selic, a meta é conter a demanda aquecida, e isso gera reflexos nos preços, porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Quando o Copom reduz os juros básicos, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, mas a medida alivia o controle sobre a inflação. O BC tem que encontrar equilíbrio ao tomar decisões sobre a taxa básica de juros, de modo a fazer com que a inflação fique dentro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. Atualmente, a Selic está em 14,25% ao ano. A expectativa das instituições financeiras para a taxa subiu de 13,50% para 13,75% ao ano, ao final de 2016, e segue em 11% ao ano no fim de 2017. A projeção para a cotação do dólar segue em R\$ 3,30, ao final de 2016, e em R\$ 3,50, no fim de 2017. [Portal EBC Agência Brasil.](#)

"[...]Se a produção for apoiada ao ponto de potencializar o otimismo do empreendedor, certamente, os resultados começarão a mudar. O Brasil precisa fazer o dever de casa no que se refere aos custos internos dos Governos. [...]" Amaro Sales